



ID: 29104927

03-03-2010 | Imobiliário

ARQUITECTURA

ENTREVISTA JOAQUIM MASSENA, ARQUITECTO.

“No Porto está a fazer-se demolição em vez de reabilitação”

A cidade pode estar a perder parte da sua história devido aos erros que estão a ser cometidos na reabilitação do seu património.

ELISABETE SOARES

elisabete.soares@economico.pt

O Porto poderá estar a perder gradualmente parte da sua história e identidade e a transformar-se numa cidade apática, fria e sem memória, dada a dissonância que existe actualmente entre o conceito de reabilitação e as intervenções que estão a ser levadas a cabo na cidade. Este alerta de Joaquim Massena, arquitecto que está envolvido em vários projectos que visam a preservação do património da cidade, como a reabilitação do mercado do Bolhão e o restauro da Igreja da Lapa, entre outros.

Tem uma opinião crítica sobre o modelo de reabilitação que está a ser feito na cidade do Porto?

Pelo seu passado a cidade do Porto deve ser acarinhada e protegida sobre o ponto de vista patrimonial. Mas há uma atitude menos cuidada e são situações que tem vindo a acontecer. É preciso ter um olhar mais atento, mais carinhoso para a cidade, ver o que ela representa em termos de país e de região. Nessa perspectiva e nesta fase há o descolar de um conjunto de equipamentos para outras funções, sem olhar para aquilo que eles representam. A cidade tem sofrido um conjunto de abalos, as pessoas vão olhando e não reconhecem a cidade. Quer seja ao nível dos espaços públicos, quer seja do edificado.

Quer dar exemplos desses abalos de que fala?

O Palácio Cristal, um elemento representativo da cidade de um determinado período, em Portugal já foi abaixo. É um erro estratégico da gestão património. Há uma falta de atenção ao que cada espaço repre-

senta na nossa cidade. E isto é a perda da identidade e a perda da memória. Ao desfazer-mo-nos destes elementos estamos a perder a nossa memória porque esse lugar vai ficar sem esse valor acrescentado.

Qual a sua opinião sobre os projectos de reabilitação do Bolhão e Bom Sucesso?

O mercado do Bolhão e o mercado do Bom Sucesso são outros dois exemplos de que se quer entregar o abastecimento alimentar da cidade aos privados. Só quem não percebe a importância dos mercados em momentos de crise e a necessidade em termos alimentares é que cede o bem que faz este abastecimento. Isto é um erro muito grande em termos de reabilitação e restauro de uma cidade.

Qual é o ponto de situação do projecto para o Bolhão?

Ninguém sabe nada. E o que se sabe é que se está a manter no tempo uma situação muito, muito grave. Porque não é só quem faz que comete erros, mas também quem não faz. É pior o erro da omissão do que o erro da acção. O movimento que existiu em relação ao Bolhão, que lutou contra a alteração da utilização, impediu que fosse demolido.

Na reabilitação dos edifícios de habitação está a cometer-se os mesmos erros?

É a mesma situação: estão a demolir tudo. Estou de acordo que a política estratégica para a reabilitação de uma cidade, possa ser feito por unidades de operação, os quarteirões. Contudo não podemos esquecer que cada quarteirão tem um conjunto de outras unidades que não podem ser ignoradas. Tem que ser interpretadas nesse modelo de reabilitação de, forma a que, façam parte e perpetuem toda essa valência no tempo. Quando se chega a um quarteirão e se faz a demolição integral e se deixa só a fachada, este não é modelo ideal.

A justificação para este tipo de intervenções é que de outra forma não é economicamente viável?

Não é bem assim. O escritório onde estamos, reabilitei-o. Tenho outro espaço que vou reabilitar, conheço outras pessoas individuais que estão a reabilitar. Julgo que não é assim. É economicamente viável. O que não é viável é para o modelo económico de muitas empresas que vem para cá, que são grandes empresas. Nós temos de falar das micro e pequenas empresas e penso que essas tem infra-estruturas capazes de pegar em cada um destes prédios e reabilitar com qualidade. ■

PALÁCIOS

“E o que nós estamos a ver na cidade é que até os cinemas, os mercados, edifícios e os palácios como o das Cardosas, mas também o Águia D'Ouro, não estão ser reabilitados da forma correcta. Há uma demolição integral, uma dita modernização, mas que tem a ver apenas com actividades puramente económicas”.

PME'S

“É importante que o município, através da SRU, estimule o investimento dos particulares, das pequenas e médias empresas. As grandes empresas estão à espera do retorno rápido. A reabilitação tem de ser entendida num modelo de investimento a longo prazo. E há um conjunto de apoios para incentivar isto”.

PARQUES

“Se a cidade do Porto não oferecer estacionamento gratuito ninguém vem para cá viver. Quando trazemos o carro temos muita dificuldade em estacionar, porque não temos lugar na via pública e os parques de estacionamento são de tal maneira caros, que se tornam proibitivos. Temos de construir pequenos parques”.

HERANÇA

“Temos edifícios que representam pessoas, como o caso das obras do arquitecto Tomás da Silva e Correia da Silva, dois personagens importantes no desenvolvimento da nossa cidade. Os edifícios estão a ser todos demolidos, como é o caso do antigo matadouro em Rio Tinto e queriam o mesmo no Bolhão”.



ARQUITECTO JOAQUIM MASSENA

“A cidade tem sofrido um conjunto de abalos. As pessoas vão olhando e não reconhecem a cidade. Quer seja ao nível dos espaços públicos, quer seja do edificado”.



Fotos: Bruno Barbosa



1 Conhecido como edifício da EDP, este quarteirão da Rua Sá da Bandeira, é um dos mais modernos e bem conservados da cidade do Porto. 2 A reabilitação do quarteirão da Casa Forte, na Rua Sá da Bandeira está parados há vários anos, neste caso à espera de uma solução para o Bolhão, que fica próximo. 3 A reconversão do espaço público da Avenida dos Aliados foi um dos projectos mais polémicos e que mais críticas recebeu, devido alteração completa do que existia, que foi substituído pelo granito.



ID: 29104927

03-03-2010 | Imobiliário

ARQUITECTURA

Joaquim Massena condena
a reabilitação que se tem feito
no Porto *P. XII - XIII*